

Editorial

É com muito prazer que a Equipe Editorial apresenta esta primeira edição de 2013 como parte das comemorações dos 20 anos de existência da *Revista Em Pauta*, que se destaca pela qualidade dos conteúdos veiculados, pelo projeto estético-gráfico e pelo seu pioneirismo no Serviço Social Brasileiro. Estão de parabéns os autores que compartilharam suas reflexões sobre os mais diversos temas, os docentes e funcionários que atuaram junto à revista, o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social que, nos últimos anos, vem aportando recursos, os órgãos de fomento como a CAPES e FAPERJ que subsidiaram os projetos e todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para o êxito das publicações.

Seguindo a concepção da *Em Pauta* em publicar temas contemporâneos, primando pela perspectiva crítica que orienta o seu projeto editorial, este número 31 nos brinda com contribuições relevantes sobre o tema “*Crise e Desenvolvimento*”. A convocação de artigos para essa edição partiu do reconhecimento da crise estrutural do capital, bem como da centralidade das questões engendradas pelo chamado desenvolvimento – expressão historicamente carregada de significados distintos –, como modo de enfrentamento das crises, sobretudo na América Latina. A polêmica em torno das alternativas para enfrentar a crise repõe recorrentes questões na agenda nacional e internacional como a da relação entre Estado e mercado, confrontando posições e receituários anticrise, que abarcam diferentes posições no campo do chamado desenvolvimento.

Destacam-se as reflexões dos autores que abordam a raiz e a natureza das crises capitalistas, que se tornaram particularmente evidentes hoje, situando-as na “história longa”. Considera-se que a dinâmica do “mercado mundial constituído” e suas questões essenciais – superacumulação, superprodução, superpoder das instituições financeiras, concorrência intercapitalista – evidenciam a extrema fraqueza dos instrumentos de política econômica e delineiam um contexto muito difícil para os trabalhadores. Urge, então, uma ação que abra a via ao pensamento – coletivo – a fim de responder às questões cruciais sobre quem controla a produção social, com qual objetivo, segundo quais prioridades e como esse controle social pode ser construído politicamente. Coloca-se também aqui a discussão sobre a ruptura da unidade econômico-política do capital como forma de obscurecer as relações sociais de exploração e domínio, criando a ficção de um mundo de homens livres, de uma sociedade de homens iguais.

Algumas contribuições presentes nessa edição mostram que a debilidade dos instrumentos de política econômica pode ser pensada tanto no modelo econômico argentino atual que busca recompor a acumulação pela via industrial, mas mantendo a inserção agroexportadora, quanto na política econômica brasileira, adotada nos últimos anos, que mantém o núcleo duro da política de ajuste, incorporando dimensões do desenvolvi-

mentismo. Especificamente no modelo argentino, considera-se que as consequências da crise global não obedecem aos ajustes da ortodoxia, nem às intervenções estatais da heterodoxia, criando tensões entre o intento industrialista e a reprimarização. O modelo expressa a correlação de forças e a ação de um governo distanciado da direita e do reformismo que, através da política de contemporização social, combina exigências capitalistas com a absorção de demandas populares.

Já o Brasil assumiria outra versão de desenvolvimentismo, constituindo o padrão brasileiro de inserção no capitalismo financeirizado. Considera-se que, através de uma política monetária e cambial de ajuste, o país garante ganhos estratosféricos ao setor rentista, mediante a elevação das taxas de juros, porém com texturas (neo)desenvolvimentistas, ancorando a dinâmica macroeconômica no consumo, em um padrão de alto risco. Sob a luz dos autores clássicos do pensamento social brasileiro, situa-se a contribuição que traz a controvérsia em torno da suposta ruptura dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) com o projeto neoliberal e da emergência da ideologia (neo)desenvolvimentista como uma alternativa ao neoliberalismo. Essas contribuições deixam patente que ambas as realidades nacionais, com suas peculiaridades, repõem os paradoxos do desenvolvimento.

De fato, a análise das particularidades do atual momento histórico exige a compreensão acerca das transformações societárias que emergem no marco da década de 70 do século passado e que reconfiguram a vida social em todas as suas dimensões – econômica, política e cultural. A partir do marco histórico mencionado torna-se incontornável a percepção do caráter regressivo que assume o desenvolvimento do capitalismo, uma vez que este se expressa claramente na conformação do quadro de crise estrutural. As imagens resultantes e que se conjugam na realidade hoje experimentada – desemprego estrutural, destruição ambiental, desmonte dos direitos sociais anteriormente conquistados, crise econômica / hipertrofia do setor financeiro, dívida pública dos Estados nacionais, militarização da vida social (empreendida fundamentalmente nas periferias das grandes cidades) – evidenciam a urgente necessidade de elucidar a constituição da crise estrutural e a vinculação orgânica entre crise e desenvolvimento.

Com ênfase nos processos acima mencionados, sobressaem as contribuições que abordam a precarização do trabalho e o combate à pobreza, que formam uma unidade contraditória e delineiam, atualmente, a ação do Estado em contextos nacionais distintos. Destaca-se a análise comparativa do trabalho na indústria do vestuário no Nordeste do Brasil e na região Noroeste de Portugal, que demonstra ser o processo de precarização do trabalho determinado pela desregulação do trabalho e pelas reformas do Estado Social em ambas as realidades locais. Evidencia-se, então, a funcionalidade das políticas ativas de emprego na formação da ideologia do empreendedorismo e na tendência de assistencialização da proteção social, na perspectiva de eliminar a referência do direito ao trabalho.

Ganha relevo a discussão sobre a incorporação da questão da pobreza na agenda social do desenvolvimento da periferia capitalista. Identifica-se, na primeira geração de ajustes neoliberais, uma política social caracterizada pela focalização e o alívio da pobreza “aguda”. Na segunda geração de ajustes, de “face humana”, há a absorção da temática do desenvolvimento atrelada ao combate à pobreza no cerne do discurso oficial da política social, ampliando o escopo das ações sociais do Estado, conjugando a focalização com um tipo de universalismo básico revestido do discurso da equidade. A “política de redução da pobreza” adquire relevância no contexto de “minimização dos danos” do desenvolvimento. Busca-se através do aumento do salário mínimo, retomada do emprego, expansão da informalidade, acesso ao crédito e programas de transferência de renda uma “redução da pobreza” que de modo algum implica a diminuição das desigualdades. Muito ao contrário, as iniquidades e desigualdades são intensificadas.

Somam-se ainda as contribuições que articulam ciência e educação com crise e desenvolvimento. A análise do curso que segue o conhecimento socialmente produzido procura demarcar o trajeto no qual a ciência se torna força produtiva e se entrelaça com o processo autocontraditório do desenvolvimento da forma social capitalista, desembocando no contexto regressivo da crise estrutural contemporânea. À medida que o conhecimento se torna cada vez mais central nos sistemas produtivos, a educação é reafirmada como um fator de desenvolvimento econômico. No entanto, o estudo comparado da relação das políticas educacionais no Brasil e Venezuela, diante das mudanças nos sistemas produtivos nos respectivos países e seus desdobramentos sobre a educação pública de jovens, demonstra que o problema dos jovens no quadro geral de desemprego e de pobreza é extremamente preocupante, tendo em vista as dificuldades de adaptação às exigências produtivistas dos mercados. O resultado do estudo mostra um paradoxo: a luta pela a igualdade e a universalização de direitos reatualiza a tradição de uma cidadania restrita, assentada na lógica da expansão de privilégios e não na universalização de direitos, principalmente, do direito à educação pública de qualidade.

É possível observar que os processos abordados nos artigos que compõem essa edição tocam diretamente os espaços ocupacionais do Serviço Social, na medida em que provocam o agravamento das expressões da questão social que, como já exposto, pode ser verificado, fundamentalmente nas inflexões no campo dos direitos e das políticas sociais. Isto é, retração/sucateamento, de um lado, e focalização e intensificação de planos assistenciais e de combate à pobreza, de outro, revelando as contradições e contrafações do tão propalado “desenvolvimento” econômico e social.

Seguindo esse viés editorial, esse número nos saúda com uma entrevista realizada com Miriam Limoeiro Cardoso, que traz importantes reflexões dessa expoente intelectual brasileira sobre a formulação do con-

ceito de capitalismo dependente e as contribuições teóricas de Florestan Fernandes para a teoria do desenvolvimento capitalista, bem como sobre o significado do desenvolvimentismo na história da sociedade brasileira e na atualidade.

Essa edição da revista também tem a honra de homenagear um dos ícones do pensamento de esquerda no Brasil, um dos mais importantes sociólogos brasileiros e autor de vasta obra, Francisco de Oliveira. Formado em Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco, Professor aposentado de Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e Coordenador-executivo do Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (CENEDIC) da USP, Chico Oliveira, nos deu o prazer de compartilhar de seu brilhantismo acadêmico durante a sua passagem como Professor Visitante da Faculdade de Serviço Social/UERJ. Seu convívio entre nós deixou um legado de interlocuções fecundas e marcou sua presença em nossa memória afetiva.

Nessa edição o leitor também encontrará duas resenhas. A primeira é a do livro intitulado *“Trabalho bruto no canavial: questão agrária, assistência e Serviço Social”*. Publicada em 2012, essa obra é fruto da tese de livre-docência da Professora Raquel Santos Sant’Ana, defendida pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” e aborda a desumanização do trabalho no corte da cana-de-açúcar e a relação com o Serviço Social. A segunda é a do livro de Reinaldo Carcanholo intitulado *“Marx, Ricardo e Smith: sobre a teoria do valor-trabalho”*. Publicada também em 2012, essa obra contrapõe as teses centrais das concepções de Karl Marx, David Ricardo e Adam Smith, reivindicando o caráter social do valor e a compreensão do capitalismo como conjunto de relações sociais.

Além das resenhas desse número, cabe destacar ainda a contribuição que aborda as greves ocorridas em Portugal no período da Revolução dos Cravos, que é apresentada à parte, por não estar diretamente relacionada ao tema dessa edição da *Em Pauta*. Vale salientar, contudo, a sua pertinência com a linha editorial da revista e, especificamente, a sua relevância ao nos agraciar com análise substantiva, fundamentada em fontes documentais, sobre as greves em importante período da história portuguesa.

Registra-se aqui também a nossa triste despedida ao Professor Edmundo Fernandes Dias que nos prestigiou, em 2012, com uma valiosa entrevista no número 29 da *Em Pauta*. Naquela ocasião, com a saúde debilitada, Edmundo não se furtou a nos dar a entrevista, mostrando vívida a lucidez teórica que lhe era peculiar. Edmundo deixou um legado tanto no mundo acadêmico, quanto no ativismo político, sendo um exemplo de uma vida de lutas. Foi um privilégio ter dialogado com esse grande intelectual orgânico da “práxis”.

Por fim, acreditamos que essa edição da revista possibilita abrir novos horizontes sobre o tema proposto, já que não se trata de discutir a questão em si mesma, especialmente com a centralidade que o discurso sobre o (neo)desenvolvimentismo vem assumindo na sustentação e construção de hegemonia na atualidade. Isto é, a proposição central é a da discussão do tema, situando-o no contexto da crise do capital, para melhor apreender os múltiplos determinantes dos caminhos adotados ou postergados no cenário mundial. Nesse sentido, o conteúdo que essa edição pretende difundir quer impulsionar o debate em torno dos impasses alavancados por uma crise estrutural sem precedentes na história do capitalismo. Nessa edição, portanto, o leitor encontrará elaborações reflexivas que objetivam alcançar a complexa cena atual a partir do reconhecimento da existência de uma intrínseca relação entre crise e desenvolvimento no sistema capitalista e, sobretudo, do aprofundamento do caráter regressivo e destrutivo que tal relação assume no presente.

Equipe Editorial

Editorial

It is with great pleasure that the Editorial Team presents this first edition of 2013 as part of the celebrations of the 20th anniversary of the *Revista Em Pauta*, which stands out for the quality of content, by graphic design and his pioneering in the Brazilian social work. Congratulations to the authors who shared their thoughts on the most diverse subjects, teachers and staff who worked in the journal, the Programa de Pós-graduação da Faculdade de Serviço Social which in recent years has been bringing funds, the grant agencies as *CAPES* and *FAPERJ* that subsidized projects and all those who contributed directly or indirectly to the success of the journal.

Following the design of *Em Pauta* in publishing contemporary subjects, prioritizing the critical perspective that guides the publishing project, this issue provides us with important contributions on the topic "*Crisis and Development*". The call for articles to this edition has based on the recognition of the structural crisis of capital as well as the centrality of the issues engendered by the so-called development – historically loaded expression of distinct meanings – as a way of coping with crises, especially in Latin America. The controversy surrounding the alternatives to face the crisis resets recurring issues in the national and international agenda as the relationship between state and market, confronting positions and anti-crisis prescriptions, covering different positions in the field of so-called development.

We highlight the reflections of the authors that address the root and nature of capitalist crises, which have become particularly evident today, placing them in the "long history". It is considered that the dynamics of the "constituted world market" and its essential questions – over-accumulation and overproduction, the colossal power of financial institutions, inter-capitalist competition – show the extreme weakness of economic policy instruments and outline a context very difficult for workers. Urge, then, an action that opens the road to collective thought – collective – to answer crucial questions about who controls the social production, for what purpose, according to which priorities and how this social control can be constructed politically. The debate on the rupture of economic and political unit of capital as a way to obscure the social relations of domination and exploitation, creating the fiction of a world of free men in a society of equal men, is also placed here.

Some contributions in this issue show that the weakness of economic policy instruments are present in both current Argentine economic model that seeks to restore the accumulation by industrial sector, but keeping the agro export insertion, as the Brazilian economic policy adopted in recent years, which maintains the core of policy of structural adjustment, incorporating dimensions of developmentalism. In particular, in the Argentine model, it is considered that the consequences of the global crisis do not

obey the orthodoxy or heterodoxy of state interventions, creating tensions between the industrialist attempt and the reprimarization. The model expresses the relationship of forces and the action of a government detached from the right-wing and reformism that through politics of compromise social combines the capitalist requirements with the absorption of popular demands.

Brazil would take over another version of developmentalism, constituting the Brazilian standard of insertion in financial capitalism. It is considered that through monetary and exchange policy of adjustment, the country guarantees stratospheric gains for rentier sector by raising interest rates, but with textures (neo) developmental, anchoring the macroeconomic dynamics in consumption in a pattern of high-risk. Inspired by the classic authors of Brazilian social thought, lies the contribution that brings the controversy surrounding the alleged rupture of the governments of the *Partido dos Trabalhadores* (PT) with the neoliberal project and the emergence of ideology (neo) developmentalist as an alternative to neoliberalism. These contributions make it clear that both national realities, with its peculiarities, reinstate the paradoxes of development.

In fact, the analysis of the peculiarities of the current historical moment requires the understanding of societal transformations that emerge in the context of the 70s of the last century and that reconfigure social life in all its dimensions – economic, political and cultural. From the landmark mentioned becomes inescapable perception of the regressive character that assumes the development of capitalism, since this is expressed clearly in shaping the framework of structural crisis. The resulting images and that are combined and in reality experienced today – structural unemployment, environmental destruction, dismantling social rights previously conquered, the economic crisis / hypertrophy of the financial sector, public debt of national states, militarization of social life (waged primarily in the suburbs of large cities) – highlight the urgent need to elucidate the constitution of the structural crisis and the organic linkage between crisis and development.

With emphasis on the processes mentioned above, it is highlighted the contributions addressing precarious employment and fighting poverty, as a unit contradictory and that currently define the state action in different national contexts. It is highlighted the comparative analysis of labor in the clothing industry in Northeastern Brazil and in the Northwestern region of Portugal, that demonstrates that the precariousness of work is determined by labor deregulation and by reforms of the welfare state in both realities. It is evident, then, the mediation of the active employment policies in shaping both the ideology of entrepreneurship and the social assistance form of social protection, by erasing the reference of the right to work.

The discussion on incorporating the issue of poverty in the social agenda of the development of the capitalist periphery becomes important. It is identified in the first generation of neoliberal adjustments, a social

policy characterized by focus and alleviation of “acute” poverty. In the second generation of adjustments, with a “human face”, is incorporated the thematic of development linked to poverty reduction at the heart of the official discourse of social policy, expanding the scope of the social services of state, combining targeting with a kind of basic universalism discourse coated of equity. The “poverty reduction policy” becomes relevant in the context of “minimization of the damage” of development. Seeking through the minimum wage increase, upturn in employment, expansion of informality, access to credit and the cash transfer programs to “reduce poverty” that in no way implies the reduction of inequalities. On the contrary, inequities and inequalities are intensified.

There are yet contributions which deal with science and education in relation to crisis and development. The analysis of socially produced knowledge, seeks to trace the path in which science becomes productive force and intertwines with the self-contradictory process of the development of capitalist social order, resulting in the regressive context of contemporary structural crisis. As knowledge becomes increasingly central in production systems, education is reaffirmed as a factor of economic development. However, the comparative study on the relationship of educational policies in Brazil and Venezuela, in the face of changes in production systems in the respective countries and their consequences on public education of young people, shows that the problem of young people in a context of unemployment and poverty is extremely worrying in view of the difficulties of adapting to the productivist demands of markets. The result of the study shows a paradox: the struggle for equality and universalizing rights renews the tradition of restricted citizenship, seated in the logic of extending privileges and not on universalizing rights, especially the right to a quality public education.

It is possible to observe that the processes discussed in the articles directly touch the occupational spaces of social work, processes which cause worsening of the social question, as already stated, can be verified primarily in the inflections in the rights and the social policies. This is, retraction / scrapping on one side, and the targeting and the intensifying social assistance policies and poverty reduction on the other, revealing the contradictions and forgeries of so vaunted economic and social “development”.

Following this editorial bias, this issue offers us an interview with *Miriam Limoeiro Cardoso*, which brings important reflections of this exponent Brazilian intellectual on the formulation of the concept of dependent capitalism and theoretical contributions of *Florestan Fernandes* to the theory of capitalist development, as well as on the meaning of developmentalism in the history and the present of Brazilian society.

This issue also has the honor of paying homage an icon of leftist thought in Brazil, one of the most important Brazilian sociologists and author

of many works: *Francisco de Oliveira*. Graduated in Social Sciences at *Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife*, current *Universidade Federal de Pernambuco*, Retired Professor of Sociology at *Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)* and Executive Coordinator of the *Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania – CENEDIC – da USP*, *Chico Oliveira*, gave us the pleasure of sharing his academic brilliance during his stint as Visiting Professor at the *Faculdade de Serviço Social/UERJ*. Your living among us left a legacy of fruitful dialogues and marked his presence in our affective memory.

In this issue the reader will also find two reviews. The first book is titled *“Trabalho bruto no canavial: questão agrária, assistência e Serviço Social”*. Published in 2012, this work is the fruit of the Habilitation thesis of *Professora Raquel Santos Sant’Anna*, at *Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”* and addresses the dehumanization of work of cutting cane sugar and its relationship with the social work. The second one is the book of *Reinaldo Carcanholo* titled *“Marx, Ricardo e Smith: sobre a teoria do valor-trabalho”*. Also published in 2012, this work contrasts the central theses of the concepts of Karl Marx, David Ricardo and Adam Smith, arguing the social character of the value and the understanding of capitalism as a set of social relations.

In addition to the book reviews, we highlight further the contribution that addresses the strikes occurred in Portugal during the Carnation Revolution, which is presented separately, because it is not directly related to the theme of this issue. It is worth noting, however, their pertinence to the editorial line, and specifically its relevance to grace us with substantive analysis, based on documentary sources on the strikes in an important period of Portuguese history.

It is stressed here also our sad farewell to *Professor Edmundo Fernandes Dias*, which honored us in 2012 with a valuable interview in 29th *Em Pauta*. At that time, in poor health, *Edmundo* not failed to give us an interview, showing lucidity theoretical peculiar to him. *Edmund* left a legacy in both the academic world and in political activism, being an example of a life of struggle. It was a privilege to debate with this great organic intellectual of “praxis”.

Finally, we believe that this issue of the journal open new horizons on the proposed topic, as it is not to discuss the issue in itself, especially with the centrality of the discourse on the (neo) developmentalism has become important today in support and construction of the hegemony. That is to say, discuss the topic is the central proposition, placing it in the context of the crisis of capital, to better grasp the multiple determinants of paths taken or postponed on the world stage. In this sense, this issue aims to boost the debate around the impasses leveraged by a structural crisis unprecedented

REVISTA EM Pauta

in the history of capitalism. In this edition, therefore, the reader will find reflective elaborations aiming to deal the current complex scene, from recognition of the existence of an intrinsic relationship between crisis and development in the capitalist system, and especially the deepening of the regressive and destructive nature that this relationship takes place in the present.

Editorial Team